

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	345	-0,7%	7,8%	7,8%
PSI 20	5.168	0,1%	7,7%	7,7%
IBEX 35	9.836	-0,016%	-4,3%	-4,3%
CAC 40	4.637	-0,9%	8,5%	8,5%
DAX 30	10.592	-0,8%	8,0%	8,0%
FTSE 100	6.127	-0,1%	-6,7%	-0,1%
Dow Jones	17.482	-0,4%	-1,9%	7,9%
S&P 500	2.048	-0,8%	-0,5%	9,4%
Nasdaq	5.023	-1,5%	6,1%	16,6%
Russell	1.146	-1,2%	-4,9%	4,6%
NIKKEI 225*	19.047	-1,3%	9,1%	18,5%
MSCI EM	795	-0,03%	-16,8%	-8,6%

\*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	37,2	-0,9%	-30,2%	-23,3%
CRB	177,6	0,1%	-22,8%	-15,1%
EURO/USD	1,100	1,0%	-9,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,070	1,5	-12,5	-
OT 10Y*	2,456	0,6	-23,1	-
Bund 10Y*	0,600	2,9	5,9	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

## Mercados

### Investidores à espera da Fed

Os mercados de ações europeus seguem em relativa indefinição a meio da manhã desta quinta-feira, sendo que, após uma abertura em queda, alguns índices experimentaram já o verde. Numa altura tipicamente mais fraca em termos de *flow* empresarial e mesmo macroeconómica (principais indicadores já foram divulgados no início do mês) os holofotes estão totalmente direcionados para as conclusões da reunião da Fed no dia 16 de dezembro. Em termos empresariais, realçamos as valorizações da Glencore (+10,7%), TUI (+7,2%) e EDF (+8,6%).

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500		
Galp Energia	5,2%	Volkswagen-Pref	6,2%	Wynn Resorts Ltd	13,1%
Banco Bpi Sa-Reg	2,9%	Porsche Auto-Prf	5,4%	Dow Chemical Co	11,9%
Edp	1,7%	Dassault Aviatio	5,4%	Du Pont (Ei)	11,8%
Mota Engil Sgps	-2,1%	Raiffeisen Bank	-5,4%	Costco Wholesale	-5,4%
Teixeira Duarte	-3,8%	Andritz Ag	-6,0%	Electronic Arts	-5,5%
Banif - Banco In	-18,8%	Natl Bank Greece	-21,1%	Whirlpool Corp	-6,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Europa

**Inditex** cresce 15% nas receitas nos primeiros 9 meses

**Fraport** com quebra expressiva de tráfego em Frankfurt, afetado por greves

**Accor** adquire FRHI por \$ 2,9 mil milhões

**EDF** revê em alta perspetiva de resultados

**Scor** – investidor japonês desiste de aumento de participação, diz Nikkei

**IATA** prevê lucros recorde de transportadoras aéreas em 2016

**TUI** estima crescimento de 10% nos lucros operacionais

**Glencore** amplia plano de redução de dívida

**ChemChina** poderá aumentar oferta de aquisição pela **Syngenta**

## EUA

**Dow Chemical** e **DuPont** na fase final de processo de fusão, diz *WSJ*

**Carl Icahn** aumenta participação na **Hertz**

**Costco Wholesale** divulga resultados e vendas abaixo do estimado

**Wynn Resorts** vê CEO adquirir um milhão de ações

**Yahoo!** desiste de *spin-off* da participação na **Alibaba**

## Indicadores

**Balança Comercial do Reino Unido** com défice de £ 4,14 mil milhões em outubro

**Produção Industrial na Grécia** diminuiu 1,9% em termos homólogos em outubro

**Grécia** voltou a registar deflação de 0,1% no mês de novembro

**Taxa de Desemprego na Grécia** diminuiu para os 24,6% em setembro

**Taxa de Inflação em França** recuou 0,1pp para os 0,1% no mês de agos

**Produção Industrial em França** cresceu 3,6% em novembro

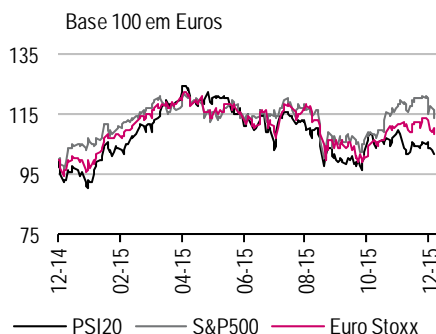
**Índice de Preços no Produtor no Japão** com queda homóloga de 3,6% em novembro

**Banco de Portugal** corta projeções económicas para 2015-2017

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51,76	0,2%	8,2%
IBEX35	97,60	-0,4%	-5,3%
FTSE100 (2)	60,81	-0,8%	-6,9%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro  
Analista de Mercados  
Millennium investment banking

## Fecho dos Mercados

**Europa.** As praças europeias encerraram na sua maioria em baixa, com a apreciação do Euro a marcar uma vez mais o sentimento, uma vez que este movimento da divisa penaliza as receitas que as empresas da região da moeda única obtêm no exterior. Os investidores ainda se revestiram de otimismo ao início da tarde, com a abertura em alta de Wall Street, impulsionada por rumores de movimentos de MA's, nomeadamente notícias de que a Dow Chemical e a DuPont estariam a estudar uma fusão, negócio que em termos combinados valeria cerca de \$ 130 mil milhões, mas voltaram às correções matinais. As fracas exportações germânicas também acabaram por pesar no sentimento, tal como a revelação de que os grossistas norte-americanos reduziram os *stocks* em outubro, face à estagnação das vendas. O índice Stoxx 600 recuou 0,4% (364,19), o DAX perdeu 0,8% (10592,49), o CAC desceu 0,9% (4637,45), o FTSE deslizou 0,1% (6126,68) e o IBEX desvalorizou 0% (9835,5). Os setores que mais perderam foram Media (-1,18%), Farmacêutico (-0,99%) e Tecnológico (-0,98%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Recursos Naturais (+2,06%), Energético (+1,46%) e Utilities (+0,79%).

**Portugal.** O PSI20 subiu 0,1% para os 5168,31 pontos, com 5 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 1085,3 milhões de ações, correspondentes a € 101,1 milhões (3% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Galp Energia, a subir 5,2% para os € 9,994, liderando os ganhos percentuais, seguida do BPI (+2,9% para os € 1,152) e da EDP (+1,7% para os € 3,13). O Banif liderou as perdas percentuais (-18,8% para os € 0,0013), seguido da Teixeira Duarte (-3,8% para os € 0,382) e da Mota Engil (-2,1% para os € 1,905).

**EUA.** Dow Jones -0,4% (17.492,3), S&P 500 -0,8% (2.047,62), Nasdaq 100 -1,5% (4.622,138). Os setores que encerraram positivos foram: Materials (+3,07%), Energy (+1,33%) e Utilities (+0,03%). Os setores que encerraram negativos foram: Info Technology (-1,48%), Consumer Discretionary (-1,22%), Financials (-1,15%), Health Care (-0,98%), Consumer Staples (-0,94%), Telecom Services (-0,76%) e Industrials (-0,25%). O volume da NYSE situou-se nos 937 milhões, 4% acima da média dos últimos três meses (901 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,9 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (-1,3%); Hang Seng (-0,5%); Shanghai Comp (-0,5%)

## Europa

**Inditex cresce 15% nas receitas nos primeiros 9 meses**

A Inditex (cap. € 99,8 mil milhões, -1,6% para os € 32,01), maior retalhista de vestuário mundial, reportou o maior crescimento de vendas dos últimos 3 anos impulsionado pela recuperação do consumo espanhol. As receitas expandiram homologamente 15%, excluindo efeitos cambiais, nos primeiros nove meses do ano para os € 14,74 mil milhões. O resultado líquido cresceu 20% para os € 2,02 mil milhões, em linha com o estimado pelos analistas.

**Fraport com quebra expressiva de tráfego em Frankfurt, afetado por greves**

O operador de aeroportos Fraport (cap. € 5,3 mil milhões, +0,1% para os € 57,75) registou uma queda de 11,3% no tráfego de passageiros no aeroporto de Frankfurt em novembro, para os 3,94 milhões. O transporte de carga recuou 3,9%. As greves dos tripulantes de cabine afetaram os números.

**Accor adquire FRHI por \$ 2,9 mil milhões**

A maior cadeia de hotéis europeia Accor (cap. € 9,2 mil milhões, +0,7% para os € 39,14) aceitou adquirir a FRHI por \$ 2,9 mil milhões. O negócio envolve o pagamento de \$ 840 milhões em *cash* e a entrega de 46,7 milhões de novas ações.

**EDF revê em alta perspectiva de resultados**

A Electricite de France (cap. € 25,5 mil milhões, +8,6% para os € 13,705) reviu em alta a sua perspectiva de EBITDA para o final do ano corrente. A empresa estima que o EBITDA cresça pelo menos 3% em termos homólogos, o limite superior da anterior estimativa. Adicionalmente irá reconhecer uma imparidade de € 2,3 mil milhões devido à perda de valor de alguns ativos.

**Scor – investidor japonês desiste de aumento de participação, diz Nikkei**

De acordo com o Nikkei, a Sampo Japan vai cancelar o plano de aumento de participação na Scor (cap. € 6,7 mil milhões, -4,9% para os € 34,815). Atualmente os japoneses detêm 7,8% de participação na resseguradora francesa e pretendiam aumentar até aos 15%. Na base da decisão, que naturalmente castiga o desempenho da Scor em bolsa, estarão divergências nas conversações sobre o plano estratégico.

**IATA prevê lucros recorde de transportadoras aéreas em 2016**

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA, na sigla em inglês) reviu em alta as projeções de lucros das transportadoras aéreas em 2016, prevendo que as mesmas atinjam valor líquido recorde, a rondar os \$ 36,3 mil milhões (em termos globais), um resultado muito superior aos \$ 29,3 mil milhões que tinha antecipado anteriormente. A associação prevê que a margem de lucro líquida se situe nos 5,1%. São claramente boas notícias para as transportadoras como a Ryanair (cap. € 19,3 mil milhões, +1,2% para os € 14,625), AirFrance (cap. € 2 mil milhões, +2,3% para os € 6,65), Easyjet (cap. £ 6,8 mil milhões, +1,7% para os £ 17,13) e Lufthansa (cap. € 6,4 mil milhões, +1,7% para os € 13,75).

**TUI estima crescimento de 10% nos lucros operacionais**

A TUI (cap. € 9,8 mil milhões, +7,2% para os € 16,67), a maior empresa de turismo europeia, afirmou que o lucro operacional irá expandir pelo menos 10% no ano fiscal de 2016, impulsionada por uma forte procura no norte da Europa. O EBITDA no ano fiscal de 2015 (findos em setembro) totalizou € 1,07 mil milhões à custa do crescimento de 3% das receitas.

**Glencore amplia plano de redução de dívida**

A Glencore (cap. £ 13,2 mil milhões, +10,7% para os £ 0,92) planeia reduzir a sua dívida para \$ 18 mil milhões até ao final de 2016, bem como pondera a possibilidade de uma Oferta Pública Inicial da sua unidade de agricultura com o fim de obter *cash*. Com esta operação a mineira pretende cumprir com o seu *target* de venda de ativos para o intervalo entre \$ 3 mil milhões e \$ 4 mil milhões.

**ChemChina poderá aumentar oferta de aquisição pela Syngenta**

Segundo fontes próximas do processo, a ChemChina está a considerar aumentar a oferta de aquisição pela Syngenta (cap. Sfr 36 mil milhões, +5,8% para os Sfr 387,4) para os Sfr 44 mil milhões (\$ 44,6 mil milhões). No mês passado, a Bloomberg citava fontes que indicavam que a ChemChina estaria interessada em oferecer cerca de Sfr 41,7 mil milhões pela empresa suíça especializada em produtos químicos e sementes. Até ao momento a Syngenta recusou uma oferta de aquisição por parte da norte-americana Monsanto no valor de \$ 46,6 mil milhões.

\*cap (capitalização bolsista)

**EUA****Dow Chemical e DuPont na fase final de processo de fusão, diz *WSJ***

A Dow Chemical e a DuPont acertam os últimos pormenores naquela que será a maior fusão no setor dos químicos, afirma o *WSJ*. A operação que deverá ser anunciada na próxima semana levará a que a nova empresa se reparta em dois ou três negócios a fim de cumprir com os requisitos dos reguladores.

**Carl Icahn aumenta participação na Hertz**

O ativista bilionário Carl Icahn aumentou a sua participação na Hertz, comprando 11,79 milhões de ações por \$ 14,23 cada, totalizando 63,7 milhões de ações ou 14,34% de participação na empresa de aluguer automóvel. A 30 de setembro, Icahn detinha 11,7% da Hertz.

**Costco Wholesale divulga resultados e vendas abaixo do estimado**

A retalhista norte-americana Costco Wholesale divulgou resultados relativos ao 1º trimestre fiscal que desiludiram face às estimativas dos analistas, penalizados pela diminuição nas vendas. O resultado líquido diminuiu 3,2% em termos homólogos para os 3,2% para os \$ 480 milhões ou \$ 1,09 por ação, ficando aquém dos \$ 1,17/ação aguardados pelo mercado. Apesar de registarem um crescimento homólogo de 1,3% para os \$ 26,6 mil milhões, as vendas desiludiram face aos \$ 27,7 mil milhões estimados. As vendas comparáveis cresceram 6% no trimestre, que terminou a 22 de novembro, excluindo preços de combustíveis e efeitos cambiais.

**Wynn Resorts vê CEO adquirir um milhão de ações**

O CEO da Wynn Resorts Stephen A. adquiriu 1.003.977 ações da empresa entre 4 e 8 de dezembro, nota que está a animar o título.

**Yahoo! desiste de *spin-off* da participação na Alibaba**

Em comunicado enviado pela Yahoo!, a empresa anunciou o cancelamento da operação de *spin-off* da participação detida na retalhista Alibaba. Esta decisão surge após os receios de que a autoridade fiscal norte-americana viesse a reclamar milhares de milhões em impostos relativos ao negócio.

## Indicadores

A **Balança Comercial do Reino Unido** obteve um déficit de £ 4,14 mil milhões em outubro, mais acentuado que os £ 1,8 mil milhões esperados. O registo no mês passado apresentava um saldo negativo de £ 1,07 mil milhões (valor revisto dos £ 1,35 mil milhões). Em termos sequenciais, as exportações caíram 2,9% e as importações aumentaram 7%.

A **Produção Industrial na Grécia** diminuiu 1,9% em termos homólogos no mês de outubro, quando se esperava um aumento de 0,9%. No mês anterior, o registo tinha crescido 2,5%.

De acordo com o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, **Grécia voltou a registar deflação** de 0,1% no mês de novembro, em linha com o aguardado pelo mercado.

A **Taxa de Desemprego na Grécia** diminuiu para os 24,6% em setembro, quando se aguardava uma descida de 0,2pp, uma vez que no mês anterior o valor foi revisto em alta 0,1pp para os 24,7%.

O valor do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, revelou que a **Taxa de Inflação em França** recuou de forma inesperada 0,1pp para os 0,1% no mês de agosto, quando o mercado previa uma manutenção do registo nos 0,2%. Em termos sequenciais verificou-se deflação nos 0,2%.

A **Produção Industrial em França** cresceu 3,6% em novembro quando comparado com o período homólogo, um registo acima do aguardado pois os analistas esperavam uma expansão de 2,5%. Em termos sequenciais verificou-se uma subida inesperada de 0,5%, já que o mercado esperava uma estagnação do indicador.

O **Índice de Preços no Produtor no Japão** teve uma queda homóloga de 3,6% em novembro, menos expressiva que o previsto (-3,8%). O ritmo de contração acentua-se assim face ao anterior registo de -3,8%.

### Banco de Portugal corta projeções económicas para 2015-2017

No Boletim Económico de Dezembro revelado ontem, o Banco de Portugal mostra uma revisão em baixa mostra uma revisão em baixa das perspetivas de crescimento económico, prevendo agora uma expansão de 1,6% em 2015 (vs. 1,7% estimados em outubro), seguido de 1,7% em 2016 (em junho tinha apontado 1,9%) e 1,8% (vs. 2% antecipados em junho). De destacar a projeção de um crescimento das exportações abaixo do ritmo das importações nos três anos.

	Pesos 2014	BE dezembro 2015			BE outubro 2015		BE junho 2015	
		2015 <sup>(p)</sup>	2016 <sup>(p)</sup>	2017 <sup>(p)</sup>	2015 <sup>(p)</sup>	2015 <sup>(p)</sup>	2016 <sup>(p)</sup>	2017 <sup>(p)</sup>
Produto Interno Bruto	1000	1,6	1,7	1,8	1,7	1,7	1,9	2,0
Consumo Privado	65,9	2,7	1,8	1,7	2,6	2,2	1,7	1,7
Consumo Público	18,5	0,1	0,3	0,1	0,1	-0,5	0,2	0,0
Formação Bruta de Capital Fixo	14,9	4,8	4,1	6,1	6,2	6,2	4,4	6,0
Procura Interna	99,6	2,4	1,8	2,1	2,5	2,1	1,8	2,1
Exportações	40,0	5,3	3,3	5,1	6,1	4,8	6,0	6,4
Importações	39,7	7,3	3,6	5,6	7,9	5,7	5,5	6,5
Contributo para o crescimento do PIB líquido de importações (em p.p.) <sup>(a)</sup>								
Procura Interna		1,1	0,9	0,9	1,1	1,1	0,7	0,8
Exportações		0,4	0,8	0,9	0,6	0,6	1,2	1,2
Balança Corrente e de Capital (% PIB)		2,4	2,5	2,3	2,3	3,0	3,2	3,4
Balança de Bens e Serviços (% PIB)		1,6	1,7	1,3	1,7	2,1	2,1	2,1
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor		0,6	1,1	1,6	0,5	0,5	1,2	1,3

Fonte: Banco de Portugal.

Notas: (p) – projetado, p.p. – pontos percentuais. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas.

(a) Os agregados da procura em termos líquidos de importações são obtidos deduzindo uma estimativa das importações necessárias para satisfazer cada componente. O cálculo dos conteúdos importados foi feito com base em informação relativa ao ano de 2005. Para mais informações, ver a Caixa | "O papel da procura interna e das exportações para a evolução da atividade económica em Portugal", Boletim Económico de junho de 2014.

### Grossistas diminuem armazenamento perante estagnação de vendas

Os grossistas norte-americanos reduziram os níveis de armazenamento em outubro, denotando um menor otimismo depois das vendas terem estagnado. Os *stocks* diminuíram 0,1% face ao mês de setembro, quando era esperada um aumento de 0,2%, o que se torna ainda mais relevante se tivermos em consideração que a base foi revista em baixa (o valor de setembro subiu apenas 0,2% e não 0,5% como anteriormente divulgado).

### Inflação no Brasil continua a disparar para além da meta do CMN

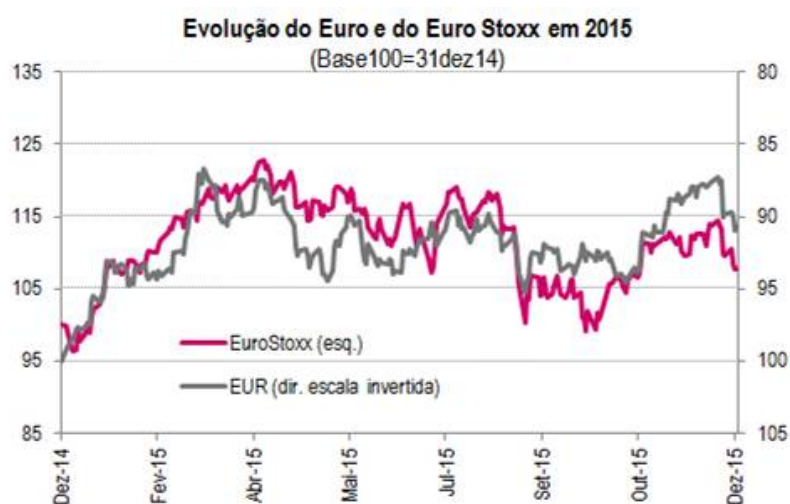
A Taxa de Inflação no Brasil aumentou mais que o previsto no mês de novembro, dos 9,93% para os 10,48%, quando o mercado esperava uma subida para os 10,42%. O custo dos combustíveis teve o maior impacto nas despesas das famílias. O Conselho Monetário Nacional brasileiro, órgão superior que tem a responsabilidade de formular a política da moeda e do crédito, tinha a meta de inflação fixada em 4,5%, com dois pontos percentuais de tolerância, sendo que o índice tem-se mantido acima destes níveis desde janeiro. Caso persista, este movimento pode reacender o fantasma da hiperinflação, que afetou o Brasil no final da década de 80 e princípio dos anos 90, cenário que tem num dos lados mais visíveis a depreciação da moeda. Neste momento, o Real atingiu o nível mais baixo face ao Dólar desde 2002. Naturalmente representa um peso para as receitas que as multinacionais registam em território brasileiro e consolidam no seu país de domicílio fiscal.



## Outras Notícias

**Investidores voltados para a Fed, Euro tem mercado rumo de bolsas europeias**

Numa altura tipicamente mais fraca em termos de *flow* empresarial e mesmo macroeconómica (principais indicadores já foram divulgados no início do mês) os holofotes estão totalmente direcionados para as conclusões da reunião da Fed no dia 16 de dezembro. O mercado espera que a Reserva Federal norte-americana anuncie o início do ciclo de subida das taxas de juro, mas resta saber qual o ritmo que vai impor ao mesmo. O “melhor dos mundos” para o mercado europeu seria que a Fed imprimisse um ritmo suficientemente gradual para ser bem recebido por Wall Street, ao mesmo tempo que levasse a uma valorização do Dólar, fazendo com que o Euro se depreciasse face à divisa norte-americana (movimento favorecido também pelo plano de compra de ativos que o BCE tem em curso). Observando a evolução do Euro e do Euro Stoxx em 2015 é bem visível o efeito que a variação cambial tem no índice de ações, uma vez que a depreciação do Euro favorece as recitas que as cotadas obtêm no exterior.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs
<b>PSI20</b>					
Altri	0,2500	15-Nov-15	15-Dez-15	11-Dez-15	Aprovado
J. Martins	0,3750	16-Dez-15	- até 31/Dez/15	-	Proposto
Portucel	0,0418	23-Nov-15	- até 31/Dez/15	-	Aprovado
	0,1395	17-Dez-15	- até 31/Dez/15	-	Proposto
Semapa	0,7500	18-Dez-15	- até 31/Dez/15	-	Proposto
Sonae	0,0385	16-Dez-15	- até 31/Dez/15	-	Proposto

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

**Declarações (“Disclosures”)**

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
 Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
 Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
 Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
 Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recommendation	Nov-15	Oct-15	Sept-15	Jun-15	Mar-15	Dec-14	Jun-14	Jan-14	Dec-13	Dec-12	Dec-11	Dec-10	Dec-09	Dec-08	Dec-07	Dec-06	Dec-05	Dec-04
Buy	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Neutral	0%	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduce	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Sell	0%	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Unrated/Under Revision	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Performance	-2%	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5.350	5.469	5.047	5.552	5.969	4.799	6.802	6.697	6.559	5.655	5.494	7.588	8.464	6.341	13.019	11.198	8.619	7.600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumpcp.pt](http://www.millenniumpcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

**Prevenções (“Disclaimer”)**

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.



### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Pedro Santos  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos